

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 16 A 26 DE JANEIRO DE 1981
Nº 134 CIRCULAÇÃO INTERNA



Aconteceu

CEDI

Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro
Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

ATENÇÃO

O CEDI estará em férias coletivas durante o mês de fevereiro. Por esse motivo o ACONTECEU só voltará a circular na primeira semana de março .

TRABALHADORES URBANOS

GREVE DOS METALÚRGICOS NA VIGORELLI

Em seu segundo dia, a greve dos operários da Vigorelli do Brasil, de Jundiaí, São Paulo, chegou a atingir 70% dos setores da empresa, em suas duas unidades. Ontem, o Sindicato dos Metalúrgicos de Jundiaí divulgou um comunicado, alertando os trabalhadores de que o retorno ao serviço somente acontecerá se a empresa efetuar o pagamento da segunda parcela do " 13º salário " . (ESP -17/01/81)

REIVINDICAÇÕES PARA A COSIPA

Os empregados da Cosipa definem hoje, às 19 horas, em assembléia na sede do Sindicato dos Metalúrgicos da Baixada Santista, São Paulo, as reivindicações de sua campanha salarial. O sindicato já realizou reuniões preparatórias da campanha em toda a fábrica e, no 3º Encontro dos Metalúrgicos da Baixada Santista, aprovou sugestões de reivindicações que serão apresentadas à assembléia de hoje.

Arnaldo Gonçalves, presidente do sindicato, afirma que os trabalhadores lutarão pela sua participação nos resultados conseguidos pela Cosipa no ano passado, quando ela produziu mais de 3 milhões de toneladas de aço, ultrapassando em 700 mil toneladas a capacidade da usina. " Cada cosipano produziu 216 toneladas de aço em 1980, contra 191 em 1979, ou seja, 13% a mais ", segundo Gonçalves. (ESP 16/01/81)

EMPREGADOS DISCUTEM UM FUNDO-DESEMPREGO

A criação de um fundo-desemprego, com recursos dos próprios trabalhadores e das empresas, foi proposta pelos integrantes sindicatizados da comissão de representantes dos empregados da Volkswagen do Brasil em São Bernardo do Campo, São Paulo. Durante mais de duas horas, seis dos 17 membros da comissão estiveram reunidos com o interventor no Sindicato dos Metalúrgicos local.

Os representantes dos empregados da Volkswagen disseram que o fundo seria uma maneira de atenuar o problema dos demitidos da empresa e pediram colaboração do Departamento Jurídico do Sindicato para o estudo. Este foi o primeiro encontro entre os representantes e o interventor. (JB - 16/01/81)

METALÚRGICOS E POLÍTICOS RECEBEM LULA NA SUÉCIA

O líder metalúrgico brasileiro Luis Inácio da Silva, Lula, presidente do Partido dos Trabalhadores, reuniu-se ontem em Estocolmo, Suécia, com dirigentes do Partido Social Democrata, os quais demonstraram interesse pelo processo a que Lula responde na Justiça Militar do Brasil, no qual pode ser condenado pela Lei de Segurança Nacional. Seus interlocutores pediram também informações sobre as restrições existentes na legislação trabalhista brasileira e a possibilidade de o Partido Social Democrata enviar a São Paulo um obser

vador para acompanhar seu julgamento.

Antes, Lula e comitiva, entre eles o sindicalista Jacó Bitar e o sociólogo José Alvaro Moisés, mantiveram encontro com dirigentes sindicais dos metalúrgicos suecos, que manifestaram seu apoio aos trabalhadores brasileiros do setor. (ESP- 17/1/81)

METALÚRGICOS DISTRIBUIRÃO MANIFESTO EM SÃO BERNARDO

Diretores depostos do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo deram início ontem à campanha pelo próximo reajuste salarial, através de um documento intitulado " Manifesto aos Trabalhadores ". No documento os metalúrgicos pedem um maior controle do governo sobre o custo de vida, o fim das intervenções nos sindicatos, a revogação dos dispositivos legais que atentem contra a liberdade sindical, salário unificado em todo o País, e direito efetivo de greve.

Sessenta mil cópias do " Manifesto " serão distribuídas em portas de fábricas nos dias 13 e 14 do próximo mês, segundo informaram as lideranças dos metalúrgicos. A categoria quer ainda que os próprios trabalhadores passem a controlar os fundos de contribuição (Fundo de Garantia, Pis, Pasep, etc).

A pauta de reivindicações, que os metalúrgicos de São Bernardo pretendem encaminhar aos empresários, é praticamente a mesma do ano passado: segurança no emprego; semana de 40 horas; delegado sindical; e sobretudo, um aumento salarial que represente a efetiva participação nos lucros. (ESP - 17/01/81)

METALÚRGICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO INICIAM A CAMPANHA SALARIAL

A campanha salarial dos quase 500 mil metalúrgicos do Interior do Estado de São Paulo deverá ter início na próxima quarta-feira, com a reunião dos presidentes de 22 sindicatos de trabalhadores associados à Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo. Essa informação foi divulgada ontem pelo presidente desta entidade, Argeu Egydio dos Santos. O dirigente disse, ainda, que no encontro deverão ser marcadas as assembleias gerais que irão definir as reivindicações dos trabalhadores. (ESP - 23/01/81)

LÍDERES SINDICAIS MARCAM CONCLAT

Os participantes do Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais decidiram ontem, em Porto Alegre - RS, marcar para a primeira quinzena de fevereiro a realização em São Paulo, da reunião preparatória da Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras - Conclat - onde serão apresentados anteprojetos para a elaboração de um código de trabalho. Os trabalhadores não concordam com o substitutivo à CLT que será encaminhado ao Congresso. O encontro preparatório da Conclat coincidirá com o julgamento dos líderes sindicais enquadrados na Lei de Segurança Nacional e eles pretendem formar uma caravana até Brasília para acompanhar o julgamento. (JB 19/01/81)

ELETRICITÁRIOS DE SÃO PAULO ADIAM DECISÃO SOBRE A GREVE

Cerca de dois mil eletricitários, reunidos ontem em assembleia geral, adiaram para a próxima terça-feira a decisão de deflagrar uma greve, caso a Light não melhore sua contraproposta às reivindicações salariais da categoria.

Os eletricitários reivindicam um aumento de produtividade de Cr\$

2.300 (a proposta inicial era de Cr\$ 2.500), 14º salário e 5% de aumento por quinquênio. (ESP - 24/01/81)

FORÇA E LUZ DE SÃO PAULO FAZ ACORDO COLETIVO

Após intensas negociações, sob a mediação do Ministério do Trabalho, a Companhia Paulista de Força e Luz e seus 6.500 empregados resolveram celebrar acordo, ontem, em separado dos demais eletricitários paulistas. O acordo estabeleceu um reajuste escalonado superior ao INPC, numa taxa variável entre 5% e 2,5%, sendo que a média foi de 3,04%. O ponto mais importante da nova convenção, no entanto, é que a gratificação de férias, que era de 4 mil cruzeiros, sofreu uma elevação de 100%. (ESP - 23/01/81)

PORTUÁRIOS DE SÃO PAULO PODEM PARAR SE NÃO HOVER ACORDO

A situação salarial dos 13.200 trabalhadores do porto de Santos voltará a ser debatida terça-feira entre a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) e dirigentes portuários. O encontro deverá ser decisivo porque a comissão salarial dos quatro sindicatos que reúnem os portuários já marcou para dia 1º de fevereiro uma assembléia geral, na qual será apresentada uma proposta de paralisação de advertência, se as negociações de terça-feira não forem produtivas. Os trabalhadores farão greve nos dias 7 e 8 de fevereiro, ou seja, durante um fim de semana, para demonstrar sua determinação em ver as reivindicações atendidas.

Os portuários comentavam ontem que a disposição da categoria é trabalhar de acordo com o salário que recebe, porque, segundo eles, o porto tem batido recordes de produtividade e os operários têm recebido aumentos abaixo dos índices oficiais.

Os sindicatos dos empregados na administração, dos operários, dos motoristas em guindastes e dos condutores de veículos das Docas de Santos reivindicam 15% de produtividade, gratificação de férias, redução da Jornada de trabalho, modificação no critério de pagamento do adicional por tempo de serviço (que seria reduzido de cinco para um ano), entre outras melhorias, como por exemplo a realização de um contrato coletivo de trabalho, que está sendo negociado paralelamente ao aumento salarial. (ESP - 24/01/81)

SERVIDORES SE REÚNEM E REIVINDICAM

Com a presença de representantes de 80 associações do funcionalismo federal, estadual e municipal, começou ontem nesta Capital a I Reunião Anual do Conselho de Representantes da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, no campus da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Eles discutem o encaminhamento das principais reivindicações da classe: 13º salário, direito à sindicalização, recomposição salarial e reajuste semestral (JB -24/1/81)

VIGILANTES GAÚCHOS EXIGEM ACORDO

Os vigilantes gaúchos ingressam hoje na Justiça do Trabalho com uma ação de cumprimento de acordo trabalhista contra 89 empresas de vigilância do Estado que ainda não pagaram o aumento de 44% pre-

visto no dissídio de 1979, e o piso salarial de Cr\$ 6 mil fixado no dissídio do ano passado. Segundo o presidente da Associação dos Vigilantes, Ari da Silva, há cerca de 8 mil vigilantes que estão sendo prejudicados com o não cumprimento dos acordos trabalhistas. (JB - 19/01/81)

DOMÉSTICAS REALIZAM CONGRESSO

Nó IV Congresso Nacional das Empregadas Domésticas, que se realiza em Viamão, a 23 km de Porto Alegre - RS, foi divulgada pesquisa realizada no Rio, entre 112 empregadas menores de 18 anos, que aponta os baixos salários e o afastamento de suas famílias como os maiores problemas enfrentados. As menores ganham no máximo Cr\$... 1 mil 500 e, como a maioria delas provém do interior, são levadas à prostituição ao ficarem desempregadas. De acordo com a pesquisa apresentada pela representante do Rio, Sra. Anazir Maria de Oliveira, das entrevistadas só 30% têm carteira assinada. A principal reivindicação das domésticas - que são cerca de 2,7 milhões e representam a terceira maior categoria de trabalhadores do país - é o direito ao 13º salário, ao aviso prévio e ao seguro contra acidentes de trabalho. (JB - 24/01/81)

CARTA-ABERTA DO PESSOAL DOS " DIÁRIOS "

Os funcionários dos jornais " Diário da Noite " e " Diário de São Paulo", de São Paulo, em nome de nossas quatrocentas famílias", estão divulgando carta-aberta ao povo e às autoridades, a respeito da situação aflitiva por que passam. " Como trabalhadores que cumpriram suas obrigações, exigimos à luz da Lei e da Justiça que nos paguem o que de direito nos pertence, nossos salários atrasados e nossos Fundos de Garantia. Nenhum de nós enriqueceu com a distribuição do " Império Associado", como ocorreu com vários condôminos. Nenhum de nós foi responsável pela administração incompetente daquelas empresas. Nenhum de nós é o autor de desvios de encargos sociais, não recolhidos às instituições oficiais", dizem. (ESP-18/17 81)

PRESSÃO DA REFINARIA NA BAHIA

A Refinaria Landulfo Alves, da Petrobrás localizada em Mataripe, a 50 quilômetros de Salvador, Bahia, está pressionando os empregados estáveis para que firmem acordos com a empresa e façam opção pelo Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Essa pressão já estaria ocorrendo há mais de seis meses, segundo denúncia formulada ontem, na capital baiana, pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refino de Petróleo, Gonçalo Melo. (ESP 18/01/81)

STA. CASA EM GREVE OCUPA APENAS 45 DOS 304 LEITOS

Com a greve dos funcionários, que ainda não receberam o salário de dezembro e o 13º, apenas 45 dos 304 leitos da Santa Casa de Misericórdia de Santo Amaro, São Paulo, continuavam ocupados ontem à tarde. Os pacientes, independentemente do seu estado de saúde, estão se alimentando exclusivamente de arroz, feijão, picadinho de carne, chuchu e pães duros.

Os médicos responsáveis pelas alas A e C, onde são atendidos os segurados do Inamps, anunciam que darão alta hoje a 14 pacientes. Os funcionários mantêm-se firmes em sua determinação de que apenas um continuará trabalhando em cada setor até que o último paciente deixe o hospital, e que então só voltarão ao trabalho " quando sair o pagamento atrasado de todo mundo ". (ESP- 24/01/81)

MÉDICOS GAÚCHOS PREPARAM GREVE

Um estado de mobilização de greve para defender reivindicações básicas para a categoria - entre elas, o piso salarial de 10 salários mínimos e um reajuste, com vigência a partir de janeiro, de 142% sobre os salários de dezembro, para todos os médicos empregados no setor público - foi anunciado ontem, pelo presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul, Sr. Hans Ingomar Schreen. Os médicos gaúchos - 10 mil ao todo - promoverão, numa primeira etapa, um trabalho de conscientização da categoria, através de assembleias pelo interior do Estado, sobre a crise decorrente do aviltamento progressivo dos padrões de remuneração. Numa segunda etapa, os médicos decidirão se entrarão ou não em greve . (JB-21/1/81)

RESIDENTES FAZEM REUNIÃO ANUAL

Com a presença de representantes de 15 Estados, começou a primeira reunião anual do conselho de representantes da Associação Nacional de Médicos Residentes, em Belo Horizonte - Minas Gerais , com discussões sobre o papel dos médicos no contexto social e político do país e relatos das comissões estaduais sobre a situação de cada uma. Amanhã será votada a realização de uma greve nacional em março ou abril. Serão estudadas durante o fim-de-semana as formas de luta para aprovação de suas reivindicações, que incluem direitos trabalhistas, título de especialista ao final da residência, 60 horas semanais de trabalho, piso salarial de seis salários mínimos, tempo integral sem exclusividade e pagamento de moradia e alimentação pelos hospitais . (JB - 17/1/81)

TRABALHADORES RURAIS

FETAG DENUNCIA : NINGUÉM PUNE OS GRILEIROS BAIANOS

Os posseiros não seriam mais expulsos de suas terras, os grileiros, poderosos ou não, iriam parar na cadeia. Com essa promessa, o Governador da Bahia iniciou a sua segunda gestão à frente do governo da Bahia, em março de 1979, trazendo esperanças aos lavradores perseguidos. Quase dois anos depois, voltou a certeza de que nada mudaria mediante simples intervenção governamental : os posseiros continuaram a ser expulsos violentamente das áreas que ocuparam e nenhum grileiro sofreu penalidades e muito menos foi colocado na prisão, por mais evidentes que fossem os seus crimes .

Rigorosamente, a situação dos lavradores piorou de 1979 até hoje. Essa é, pelos, a conclusão a que chega um dos advogados da Federa-

ção dos Trabalhadores na Agricultura da Bahia - Fetag - , Paulo Torres, que há mais de cinco anos se dedica a defender posseiros expulsos ou ameaçados pelos grileiros. O governo e a Justiça tinham razões de sobra para intervir na questão fundiária na Bahia. Há anos, sobretudo após 1970, o campo baiano, especialmente o Oeste do Estado, vive em quase permanente situação de conflito, não sendo pequeno - número de posseiros assassinados ou mesmo advogados, como foi o caso de Eugênio Lyra, morto em setembro de 1977, na cidade Santa Maria da Vitória, no Além São Francisco.

Os lavradores expulsos de suas terras ou perdendo o emprego nas áreas de reflorestamento, estão invadindo terras devolutas, de que grandes fazendeiros se dizem proprietários. Não tem sido difícil, aliás, aos grileiros chegar a um cartório e registrar as áreas que pretendem. O próprio diretor do Interba - Instituto de Terras da Bahia, afirma que em Correntina, no Oeste da Bahia, havia um loteamento de 80 mil hectares de terras devolutas, tendo como proprietários pessoas que sequer conheciam a Bahia. O Estado não sabe qual o total de terras devolutas, públicas ou privadas. Sabe apenas que imensidões de áreas estão, de acordo com os cartórios do Interior, nas mãos de particulares. (ESP - 25/01/81)

POSSEIRO É MORTO NA BAHIA

Com quatro tiros de revólver calibre 38, um posseiro ainda não identificado pela polícia foi assassinado no último fim de semana em Monte Pascoal, no município baiano de Porto Seguro, a 704 quilômetros de Salvador. O autor do crime, o pistoleiro Aliomar Lima de Oliveira, natural da cidade de Jordânia, interior de Minas Gerais, foi detido minutos após o homicídio e confessou ter recebido, para matar o posseiro, Cr\$ 20 mil de dois fazendeiros, cujos nomes vem sendo mantido em sigilo pela polícia.

A morte do posseiro agravou bastante o clima já tenso na região, em razão dos conflitos causados pela disputa de terra no extremo sul baiano. (ESP - 24/01/81)

LAVRADORES ACUSAM PM

Os lavradores Lúcio Dias Guimarães, do município de Pindaí, e Alta Mira Rosa Souza, de Riacho Santana, ambos no Interior da Bahia, denunciaram ontem à Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Bahia - Fetag -, em Salvador, que integrantes da Polícia Militar vêm dando cobertura às investidas de grileiros contra suas pequenas propriedades rurais. Os dois pediram providências da Secretaria de Segurança.

Segundo Guimarães, de 45 anos, o delegado de polícia de Pindaí, sargento PM Manoel Messias dos Santos, utiliza os dois únicos soldados da Polícia Militar que servem na cidade (situada a mais de 800 quilômetros de Salvador) para acobertar as ações grileiras do ex-delegado local, Juventino José Santana. O lavrador disse que chegou a ser ameaçado de morte pelo delegado quando recorreu à advogada do sindicato dos trabalhadores rurais do município para tentar proteger sua propriedade. " Advogado não vai impedir você de levar um cartucho na cabeça " - teria dito o sargento .

Já o delegado de Riacho Santana, tenente PM Ricardo Fidel Câmara,

foi acusado de dar cobertura a Joaquim Cardoso para este grilar terras pertencentes à família de Altamira Rosa Souza. Segundo a denunciante, que tem 51 anos, o tenente vem perseguindo várias pessoas de sua família, inclusive ela mesma e um sobrinho que deu entrada na Justiça a uma ação de manutenção de posse contra o grileiro .
(ESP - 17/01/81)

CODEVASF PREJUDICA AGRICULTORES

Cerca de 700 pequenos e médios agricultores, que foram obrigados a vender suas terras à Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco - Codevasf - querem tê-las de volta e brigam com a Companhia, alegando que cederam às propostas de venda confiando na promessa de receberem depois as terras beneficiadas com drenagem e irrigação, para plantio de duas safras anuais de arroz. (JB-19/1/81)

GREVE NA FAZENDA SANTA MARIA

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Região de Pirajuí, São Paulo, Roberto Carreteiro, informou ontem que o grupo Atalla ainda não pagou o " 13º salário " e o salário de dezembro dos 400 trabalhadores da fazenda Santa Maria, situada naquela cidade. Em função disso, os trabalhadores entraram em greve.

Segundo o dirigente sindical, o grupo Atalla, que mantém muitas propriedades agrícolas no Interior, prometera efetuar o pagamento referente ao mês de dezembro no dia 15, quinta-feira. (ESP-17/1/81)

TRABALHADORES RURAIS DO RIO CONSEGUEM DESAPROPRIAÇÃO DE FAZENDA

O Presidente da República assinou ontem decreto de desapropriação da Fazenda São José da Boa Morte, no Município de Cachoeiras de Macacu, Estado do Rio, com o objetivo de promover reforma agrária. A fazenda, de diversos proprietários, ocupa uma área de aproximadamente 4 mil 828 hectares. O controle da maior parte das terras era da Agrobrazil Empreendimentos Rurais S/A .

A desapropriação beneficiará 602 famílias de lavradores, entre posseiros que já vivem na área e outros que estão por vir . Os posseiros (46 famílias) terão sua situação regularizada. (JB-23/1/81)

PASTORAL DEFENDE POSSEIROS

A Comissão Pastoral da Terra denunciou ontem que a empresa agropecuária Gurupi S.A. - Agronig, com sede no Município de Gurupi, no Norte do Estado de Goiás, " vem sistematicamente desrespeitando o direito dos posseiros às suas terras, garantida anteriormente por liminar do juiz de direito da comarca". A nota da CPT diz que os " tratores e trabalhadores da Agronig estão invadindo as posses dos lavradores " e pede a tomada de "providências enérgicas por parte das autoridades do Estado e do país ". Lembra que a empresa ao mesmo tempo que se beneficia dos incentivos fiscais, " desacata a decisão da Justiça ". (JB - 21/01/81)

DENUNCIADA VIOLÊNCIA NA EXPULSÃO DE POSSEIROS

Cerca de 600 posseiros que viviam na região de Jina, no entroncamen

to dos rios Aripuana e Juruína, em Mato Grosso do Norte, foram expulsos de suas terras depois de um verdadeiro massacre . (ESP-26/01/81)

PASTORAL CONFIRMA AMEAÇA A POSSEIROS

A Comissão Pastoral da Terra de Goiás reafirmou, em nota divulgada ontem, a denúncia de que os fazendeiros Derneval Rodrigues da Cunha e Oliveira e Belisário Rodrigues da Cunha são, na verdade, grileiros " que continuam até hoje as ameaças, pressões e violências contra os posseiros que moram na área (de que se dizem donos) , com a cumplicidade do juiz de Direito de Araguaína, João Batista de Castro Neto".

Observando que " diante das denúncias dos lavradores e da CPT, de algumas autoridades Estaduais e Municipais, o dr. João Batista foi afastado, em outubro de 1980, das Comarcas de Araguatins, Tocantinópolis e Itaguatins ", a CPT afirmou que " todos os títulos de terra do município de Araguatins estão em processo de anulação no Supremo Tribunal Federal ".

Em relação a notícias divulgadas pela imprensa de que Derneval e Belisário estariam movendo queixa-crime por injúria, calúnia e difamação contra o presidente da CPT Regional Tocantins-Araguaia, bispo dom Celso Pereira de Almeida, e contra o bispo de Tocantinópolis, dom Cornélio Chizzini, a CPT esclareceu que, " até a presente data, nenhum dos referidos bispos foi intimado pela justiça ou pela polícia " .

" A CPT tem documentos e testemunhas que provam as denúncias feitas contra os referidos fazendeiros, qualificados de grileiros na " Carta ao Povo de Deus" de 28 de agosto de 1980, assinada pelos dois bispos ", acrescenta a nota . (ESP - 21/01/81)

ÍNDIOS

ENCONTRO INDÍGENA ACUSA A FUNAI DE FAVORECER OS POSSEIROS E MULTINACIONAIS

" A Funai só dá terras pelas promessas dos jornais e favorece sempre os posseiros e as multinacionais." Estas foram as principais conclusões da 1a. Assembléia Indígena do Leste, encerrada sábado em Teófilo Otoni, Minas Gerais , e que contou com a participação das lideranças de cinco tribos de Minas, Espírito Santo e Bahia, representando 6 mil índios sob a tutela da 11a. Delegacia da Funai .

Os representantes das tribos Tupiniquins, Guaranis, Maxacalis, Crenaques e Pataxós estiveram reunidos de quinta-feira a sábado na Colônia Dom Bosco de Teófilo Otoni, em encontro coordenado pela Diocese e a Comissão Indigenista Missionária. Discutiram os problemas da demarcação de terras, atuação da Delegacia da Funai e problemas enfrentados pelas lideranças . (JB - 10/01/81)

DOCUMENTO INDÍGENA FAZ ACUSACÕES

Os índios tupiniquins e guaranis, que vivem no Espírito Santo, não estão dispostos a aceitar pacificamente a intenção da empresa Ara cruz Florestal de reduzir a área da reserva de Caieiras Velhas de 2.700 hectares para apenas 800, a exemplo do que já foi feito com a área de reserva de Pau Brasil reduzida de 1.500 para 900 hectares .

Essa advertência consta do documento final do encontro que representantes de cinco tribos indígenas de Minas, Espírito Santo e Bahia fizeram em Teófilo Otoni, no último fim de semana, com apoio do Grupo de Estudos da Questão Indígena e da Regional Leste II da CNBB. No documento, divulgado ontem em Belo Horizonte, Minas Gerais, os índios detalham problemas de cada tribo e se afirmam " cada vez mais críticos com relação à Funai", concluindo que, " desta maneira, é melhor que ela não exista ". (ESP-21/01/81)

NOTA DO CIMI ACUSA O GOVERNO

O Conselho Indigenista Missionário encerrou sua 6a. assembléia regional, em Rio Branco, Acre, divulgando nota em que acusa o Governo Federal de estar novamente com planos de aprovar um decreto-lei que prevê a emancipação compulsória das lideranças indígenas mais consequentes do país .

A nota diz que o anteprojeto está na Consultoria Geral da República , de onde será encaminhado ao Congresso Nacional. O Conselho repudia " com veemência esta atitude ditatorial e paternalista que, tratando em sigilo de assunto de interesse nacional, não faz questão de ouvir os principais atingidos , os índios " .

A nota do Cimi acusa a Funai de estar prestando , na região do Acre e Rondônia, uma péssima assistência aos índios .

Com a criação de estruturas artificiais e prejudiciais às comunidades indígenas, a Funai procura desviar a opinião pública daquilo que seria a sua principal tarefa: garantir o habitat das nações indígenas através de demarcação das suas terras. (JB-16/01/81)

CIMI PREVÊ EMANCIPAÇÃO DOS ÍNDIOS

O presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Dom José Gomes, denunciou que a Funai pretende voltar a forçar a emancipação dos índios brasileiros, desta vez através de um dispositivo legal que possivelmente será apreciado pelo Congresso em março. A informação surgiu durante a reunião regional do Cimi, realizada no Acre, da qual ele participou.

Esta medida, segundo o Bispo de Chapecó, prevê o fim da tutela aos índios maiores de 21 anos, que falam português, conhecem a problemática nacional e possuem ofício. " O objetivo da medida é retirar a tutela dos índios mais conscientes e combativos que, assim, poderão ser presos e responder a qualquer tipo de processo penal ou criminal, inclusive através da Lei de Segurança Nacional . " (JB - 21/01/81)

FAZENDEIRO QUER EXPULSAR ÍNDIOS DA REGIÃO DE PARECIS

O chefe da nação Pareci, que habita a Chapada dos Parecis em Mato Grosso, esteve em Brasília para denunciar as ameaças de despejo que estão sendo feitas pelo fazendeiro José Eustáquio de Almeida Melo contra os índios. João Arrezomaré, o cacique, entregou ao presidente da Funai uma carta do índio Daniel Matenho Cabixi onde este a firma que "vemos que as circunstâncias caminham para o lado que a gente nunca esperava chegar. E, para o bem da verdade, apelamos para uma tomada de posição da Funai. Caso a questão da reserva Pareci e a regularização da situação dos índios que moram fora da reserva não for definida, prevemos consequências graves".

Os Parecis reivindicam uma área nas proximidades da BR-364 (Cuiabá-Porto Velho) e o cacique Arrezomaré levou dois problemas ao presidente da Funai "regularização da situação dos índios que moram fora da reserva e solução imediata para o impasse da Aldeia Queimada, onde o clima está muito tenso". (ESP-18/01/81)

ANTROPÓLOGO CRITICA A FUNAI

O antropólogo Pedro Agostinho, da Universidade Federal da Bahia, declarou que o projeto de emancipação do índio, que volta a ser cogitado pela Funai, "é a maneira que o Estado procura de se furtar à obrigação constitucional de proteger os índios contra interesses econômicos e discriminação". Segundo o professor, o projeto é também "uma forma inescrupulosa de enganar o público". Na sua opinião, há poderosos interesses econômicos por trás do projeto que - ele lembra - "vai permitir que grandes e pequenos interesses, assim como o preconceito, trabalhem no sentido da extinção e desagregação das sociedades indigenistas". Pedro Agostinho é também coordenador da Comissão Especial de Assuntos Indigenistas da Associação Brasileira de Antropólogos. (JB - 20/01/81)

INDIGENISTAS PROTESTAM

A Associação Brasileira de Antropologia e a Comissão Pró-Índio, de São Paulo, em nota oficial emitida ontem, em São Paulo, protestaram contra a portaria assinada em conjunto pelos ministros do Interior e das Minas e Energia, liberando às empresas estatais a mineração de materiais estrativos nas áreas indígenas. As duas entidades classificaram a medida de "arbitrária, tomada no recesso dos gabinetes sem consulta aos interessados e sem explicações à sociedade civil".

A nota, assinada por Eunice Durham, da Associação de Antropologia, e Manuela Carneiro da Cunha, da Comissão Pró-Índio, explica que "cabe enérgico protesto contra o fato de que medidas dessa importância sejam tomadas sem que se tenha notícia de qualquer estudo prévio, sobre seu impacto sobre as populações tribais". (ESP-24/01/81)

D TOMÁS ACUSA CORREIOS DE INTERCEPTAR CARTA SUA ENVIADA PARA SALVADOR

O Bispo de Goiás Velho, D Tomás Balduino, denunciou ter sido interceptada pelos Correios uma correspondência sua com recortes de jo

nais e outros materiais sobre a situação dos índios brasileiros, que serviria de subsídio para o debate que manteve ontem com os formandos de jornalismo da Universidade Federal da Bahia.

Vice-presidente do Conselho Indigenista Missionário, o religioso enviou o material quarta-feira para um dos formandos, através do serviço de entrega rápida da EBCT, que demora no máximo 24 horas. Ao chegar a Salvador sexta-feira, constatou que o material não havia sido recebido e atribuiu o desvio ao centro de triagem dos Correios, "que tem ligações com os órgãos de informação do Governo". (JB-25/01/81)

PROJETO ATINGE IANOMAMIS

Os índios moxihetete, subgrupo ianomami que vive nas proximidades do rio Apiaum, em Roraima, serão atingidos por um projeto de agropecuária da Companhia de desenvolvimento de Roraima. O acordo entre o governo do Território e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra, deverá ser assinado em breve. O projeto agropecuário inclui ainda a área do garimpo Santa Rosa, onde a Funai está tentando remover cerca de três mil garimpeiros, com a ajuda da Polícia Federal. A denúncia foi feita ontem pelo Conselho Indigenista Missionário, Norte 1.

Lembra o Regional Norte 1 do Cimi que o projeto agropecuário é mais uma ameaça contra a criação do parque indígena ianomami. Os missionários afirmam ainda que um projeto de tal porte colocará em risco as comunidades que não têm contato com a sociedade envolvente, uma vez que esses grupos não têm assistência médico-sanitária e estarão "expostos às doenças ocasionais".

O Cimi denuncia ainda este projeto observando o caráter "malicioso" do governo, que pretende "ganhar tempo enquanto não se define a situação do parque". O Cimi diz que "esta é mais uma forma de extermínio do maior grupo indígena brasileiro e a espoliação do território ianomami". (ESP - 25/01/81)

MOVIMENTOS POPULARES

SOCIEDADES AMIGOS DOS BAIRROS PODEM REALIZAR UM CONGRESSO EM 1981

Durante as festividades de comemoração do primeiro aniversário da Câmara das Sociedades Amigos dos Bairros do Grande Campo Limpo, São Paulo, foi lançada a idéia de realizar, em janeiro do próximo ano, o 1º Congresso das Sociedades Amigos de Bairros do Grande São Paulo. Segundo representantes da Câmara, as diversas entidades teriam a oportunidade de debater temas importantes, ampliar os laços de amizade, enriquecendo o processo de lutas na conquista das reivindicações populares.

Eles sugerem a realização de quatro reuniões preparatórias para colher material para o congresso, onde cada entidade seria representada por quatro delegados. Desde o momento em que foi lançada a I

déia, foram colocados quatro temas que poderão vir a fazer parte da agenda do congresso: as relações entre as sociedades e o governo, a relação entre as sociedades e a comunidade, o orçamento e recursos para as regionais e a criação de um órgão de justiça próprio para realizar o trabalho de regulamentação das Sociedades Amigos . (ESP - 26/01/81)

IGREJA

ASSEMBLÉIA DE DEUS DEIXA SEUS PASTORES PARTICIPAREM DE ATIVIDADES POLÍTICAS

Os pastores da Assembléia de Deus já podem participar de atividades político-partidárias, desde que se licenciem de suas funções . Esta proposição foi aprovada ontem por unanimidade pela vigésima-quinta convenção geral das Assembléias de Deus, que reúne, em Belo Horizonte, 2 mil ministros da religião. Segundo o secretário da convenção, Joanir de Oliveira, a Assembléia conta com mais de 6 milhões de fiéis no país.

O Pastor Joanir considera a aprovação uma abertura em sua Igreja, qualificada de conservadora. Comenta ainda que a Assembléia decidiu permitir o divórcio dos evangelistas, desde que o motivo seja infidelidade conjugal. Antes do último debate, a convenção estava dividida em três correntes, uma totalmente contrária à participação política dos pastores. (JB - 23/01/81)

EM MG BISPOS ANALISAM O PROJETO DO CERRADO

Reuniram-se em Uberlândia (MG), com d.Estevão Avelar Brandão, os bispos de Patos de Minas (MG), Paracatu (MG), Ipameri (GO), Jataí (GO), Itumbiara (GO) e Formosa (GO), para analisar o projeto de desenvolvimento dos cerrados e em especial o projeto Jica (Japan International Cooperation Agency) que está sendo executado por um consórcio nipo-brasileiro das empresas Jadeco e Brasagro.

A análise dos bispos levou em consideração a realidade atual, " em seus aspectos positivos que ocorrerão a curto prazo", mas foram salientados os problemas que ocorrerão futuramente, porque o projeto, informa o documento da CNBB, está sendo realizado sem " a mínima consideração para com os interesses das comunidades envolvidas, nem mesmo para com os interesses nacionais ".

O mais grave problema levantado pelos bispos reunidos em Uberlândia refere-se às camadas mais pobres da área rural, que poderão perder suas terras para o projeto Jica que vem adquirindo as propriedades dos camponeses.

Em virtude dos problemas que surgirão, os bispos decidiram conscientizar o povo " sobre o que de real vem emergindo do projeto, à medida que este se revela ou se realiza ". A divulgação sobre os fatos será feita brevemente e os bispos decidiram marcar uma nova reunião em Goiânia para debater o assunto .

O encontro de Uberlândia decidiu, também, assumir coletivamente a

carta pastoral dos bispos da província eclesiástica de Uberaba e permanecerem " unidos entre si, com os presbitérios e leigos no trabalho de conscientização ". (ESP- 18/01/81)

BISPO DIZ QUE EM GOIÁS SAÚDE É ARMA POLÍTICA

O bispo de Porto Nacional, em Goiás, d. Celso Pereira de Almeida, denunciou a precariedade dos serviços de saúde pública naquela cidade, afirmando que a Organização de Saúde do Estado de Goiás, Osego, vem sendo utilizada pelo governo estadual com fins políticos. A denúncia foi feita em um comentário de d. Celso sobre a Campanha da Fraternidade deste ano, cujo tema é a Saúde . (ESP-17/1/81)

A IGREJA AJUDOU A FORMAR OS ATUAIS MOVIMENTOS POPULARES

" Ao contrário do que se acredita, o povo não é desorganizado. Suas bases de organização são muito fortes. Apenas ficaram encobertas, abafadas durante muitos anos. A partir do momento em que a população descobre que também é gente - e esta descoberta é fundamental - as comunidades vão se estruturando e as lideranças surgem espontaneamente". Esta é a opinião do padre João Carlos, da paróquia de Santa Rosa, no Parque Paulistano, Zona Leste, da cidade de São Paulo, onde ele desenvolve destacado trabalho de ação comunitária.

Para ele, a Igreja teve grande participação no surgimento dos movimentos populares, já que, até há alguns anos, ela era o único espaço disponível para a classe trabalhadora . Com o processo de abertura política no País, novos espaços foram conquistados, estes movimentos se fortaleceram e se ampliaram. (ESP- 21/01/81)

POLÍTICA NACIONAL

TRABALHADOR SÓ PODE " POUPAR A FOME ", DIZ LULA

" A única coisa que o operário pode poupar é a fome", afirmou, ontem, Luis Inácio da Silva, o Lula, ao fazer o lançamento do PT em São Caetano do Sul, São Paulo, acrescentando que o povo quer trabalhar, " só que faltam empregos e os baixos salários não permitem poupança ".

Cerca de 400 pessoas participaram do encontro onde vários oradores se revezaram criticando a política econômica do governo e a intervenção nos sindicatos .

Lula disse prever " novas greves para este ano", pregou a necessidade dos trabalhadores se unirem em torno do PT, deixando claro, ainda, que mantém sua liderança frente aos metalúrgicos de São Bernardo, que, conforme afirmou, já estão realizando assembléias preparatórias para encaminhar suas reivindicações na campanha salarial deste ano. O presidente nacional do PT alertou também os operários para as dificuldades que irão encontrar nesta luta, sugerindo que " dentro das possibilidades, aumentem, em suas casas, a reserva de gêneros alimentícios". (ESP-05/01/81)

OUTRAS

UNE PROPÕE GREVE SE NÃO HOJVER RESPOSTA ÀS REIVINDICAÇÕES

A deflagração de greve geral dos estudantes, caso o ministro da Educação não responda às reivindicações da União Nacional dos Estudantes (UNE), foi uma das deliberações do terceiro dia da reunião da diretoria da entidade estudantil, realizada ontem na Casa do Politécnico, em São Paulo.

A data do início da greve deverá ser definida hoje, quando a diretoria da UNE encerra sua pauta de discussões sobre as campanhas da entidade em 1981.

Foi definida também campanha pela convocação de uma assembléia nacional constituinte " livre, soberana e democrática " e por eleições diretas em 1982, conforme informou Aldo Rebelo, presidente da UNE .

Os estudantes decidiram tentar uma articulação com a Ordem dos Advogados do Brasil, Federação dos Jornalistas, Confederação dos Professores do Brasil, com todos os partidos de oposição e outras entidades nacionais, para estruturar a campanha pela assembléia nacional constituinte . (ESP - 20/01/81)

WALESA E LULA DECIDEM INICIAR COLABORAÇÃO

A Polônia de Walesa e o ABC de Lula mantêm a partir de ontem relações diplomáticas e este é o principal resultado da reunião, na capital italiana, entre o presidente do Partido dos Trabalhadores, Luis Inácio da Silva, e o líder dos sindicatos independentes poloneses, Lech Walesa. O encontro dos dirigentes trabalhistas começou às 23h 20 de domingo e durou uma hora e meia, entrando pela madrugada de ontem.

Lula foi o único sindicalista estrangeiro com quem Walesa se encontrou, afora os dirigentes trabalhistas italianos de quem era convidado oficial.

Prevista para as 22h 30, a reunião só pode começar quase uma hora mais tarde e o diálogo Walesa-Lula exigiu dois tradutores: um polonês-italiano e outro italiano-português.

O presidente da "Solidarnosc" abriu a conversa afirmando que "a luta da classe operária polonesa é a mesma em todo lugar do mundo tendo por objetivo a defesa da dignidade do homem e da justiça social". Ao responder à introdução do líder polonês, Lula fez um rápido histórico do movimento sindical recente no Brasil, em particular no ABC, e provocou a primeira reação de espanto no interlocutor quando contou que de 200 mil a 300 mil operários participaram da greve dos metalúrgicos de 1979. "Tantos assim?" foi o comentário de Walesa.

Minutos depois o dirigente polonês foi novamente surpreendido pela declaração de que existem no Brasil cerca de 7.500 sindicatos. Apesar da sucessiva explicação sobre o "caráter corporativista e a pulverização deliberada por parte do Estado, da estrutura sindical brasileira", Walesa terminaria o encontro perplexo com esse número de entidades.

Ao concluir o breve relato dos movimentos dos trabalhadores do ABC, Lula ressaltou "a dura repressão policial contra os operários" e disse que "como na Polônia, a estrutura sindical brasileira é totalmente dependente do Estado". Mas ressaltou uma grande diferença entre as duas situações: "No Brasil, o movimento sindical enfrenta ao mesmo tempo os patrões e o governo, enquanto vocês não têm esses dois problemas e tratam apenas com o Estado".

Exemplificando o "problema dos patrões", o sindicalista de São Bernardo contou que "na greve de 80 alguns patrões queriam negociar separadamente com os operários, mas foram proibidos pelo governo".

Ao final do relato do brasileiro, o presidente da "Solidarnosc" manifestou sua "profunda compreensão" pelo movimento do ABC e ressaltou que "quando se faz um movimento de trabalhadores o importante é agarrar logo uma ou duas reivindicações fundamentais". Por exemplo, acrescentou: "No nosso caso nos apegamos à conquista do direito de greve e do direito de organização autônoma, que se trans

fomaram nas marcas características do nosso movimento ".

O dirigente de Gdansk reafirmou " o caráter sindical e não político da Solidarnosc", cuja luta é " em favor do homem oprimido e em defesa da dignidade do homem. Não pretendemos fazer política", sentenciou .

" Aí então entra um ponto de divergência entre nós", rebateu Lula. " O que você precisa entender - disse o brasileiro - é que temos essa estrutura sindical há 42 anos. No Brasil já tivemos ditaduras, períodos mais democráticos, outras ditaduras, e a estrutura sindical dependente do Estado continua a mesma . Por isso, para nós, é importante a organização política dos trabalhadores e daí a nossa proposta de organizar o PT, reunindo operários, trabalhadores em geral, intelectuais, estudantes. Portanto a nossa é uma luta política ".

Lula apontou ainda outras particularidades da situação brasileira, como " as profundas diferenças regionais, e o fato de que muitos sindicatos estão nas mãos de pelegos ". Por tudo isso, concluiu, " é necessária a formação de um partido político nacional, dos trabalhadores, que se organize pelas bases nos municípios, levando em conta as características particulares de cada lugar, mas tendo sempre como referência uma linha geral nacional ".

Os dois sindicalistas comprometeram-se a procurar compreender as diferenças entre as experiências polonesa e brasileira.

Walesa afirmou : " Reconheço a legitimidade da forma de luta desenvolvida no Brasil " e Lula vice-versa em relação à Polônia.

Depois de anotar endereços para correspondência, Lula e Walesa trocaram presentes. O brasileiro ganhou o distintivo da " Solidarnosc" e o polonês o livro " Lula, entrevistas e discursos", com a seguinte dedicatória : " Ao companheiro Walesa, com o abraço do companheiro Lula ". O presidente do PT explicou que o livro foi feito para arrecadar dinheiro para o fundo de greve do ABC. Ao que replicou brincando Lech Walesa : " Boa idéia, vou mandar fazer um também".

Ao se despedirem com um longo abraço e com Walesa erguendo a mão de Lula, os sindicalistas disseram as últimas duas frases da reunião:

" Nós devemos sempre ser solidários entre nós, trabalhadores", disse Lech Walesa.

" A melhor forma de solidariedade dos trabalhadores poloneses aos brasileiros é a continuação da luta de vocês ", arrematou Lula.

(ESP- 20/01/81)